



Grupo de trabalho sementes crioulas da Rede de Agroecologia do Leste Paulista: resgate da agrobiodiversidade e dos conhecimentos tradicionais
Creole Seeds Working Group of the East Paulista Agroecology Network: rescue of agrobiodiversity and traditional knowledge

SILVEIRA LEITE, Laura¹; RIMOLI, Josely²; BIRAL, Leandro³; PERUCHI, Fernanda⁴; QUEIROGA, Joel Leandro de⁵; CORRALES, Francisco Miguel⁶; TRENTO, Luã Gabriel⁷; RABELO, Laleska Cesila⁸.

¹ UNICAMP, laurasilveiraleite84@gmail.com; ² UNICAMP, josely.rimoli@fca.unicamp.br; ³ SAA/CATI, leandro.santos@sp.gov.br; ⁴ IPA/SEMIL, fernandape@sp.gov.br; ⁵ Embrapa, joel.queiroga@embrapa.br; ⁶ Embrapa, francisco.m.corrales@embrapa.br; ⁷ USP, lua.trento@gmail.com; ⁸ UFSCAR, laleskacesila@estudante.ufscar.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Construir conhecimento em Agroecologia e Sementes Crioulas é um dos caminhos para garantir o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As Sementes Crioulas são variedades preservadas pelos seus guardiões ao longo de gerações, carregando heranças ancestrais e sendo elas estratégias de promoção à saúde, segurança e soberania alimentar. Pautando-se na grande importância dessas sementes, a Rede de Agroecologia do Leste Paulista (RALP) com o objetivo de fortalecer a prática dos Guardiões de Sementes dessa região criou um Grupo de Trabalho (GT) sobre o tema. Dessa forma, foi possível iniciar o mapeamento das Redes dos Guardiões de Sementes do Leste Paulista; contribuir com o intercâmbio de conhecimentos sobre Sementes Crioulas através do I Encontro sobre Sementes Crioulas da RALP, realizar oficinas participativas com os agricultores; construir uma cartilha informativa; e propor sugestões para PLEAPO-SP (Plano de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado de São Paulo).

Palavras-Chave: objetivos do desenvolvimento sustentável; soberania alimentar; conhecimentos ancestrais; feira de trocas de sementes; mapeamento.

Contexto

Construir conhecimento em Agroecologia consiste em promover o diálogo de saberes junto às comunidades rurais e com seus parceiros. O processo que ocorre em ações relacionadas ao cultivo, armazenamento, trocas e experimentações relacionadas às sementes crioulas contribui intensamente nessa construção de conhecimentos, além de garantir o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), com destaque para: Fome Zero e Agricultura Sustentável; Saúde e Bem- Estar; e Consumo e produção responsáveis.

As Variedades Crioulas são adaptadas aos seus sistemas de produção por agricultoras/es familiares, assentadas/os da reforma agrária, indígenas e comunidades tradicionais, com características selecionadas por várias gerações. Os manejos e vínculos sociais associados às Sementes Crioulas são de grande importância para a Agroecologia uma vez que constituem em uma estratégia



econômica e de cultivo que viabiliza uma “relação de respeito e harmonia com todos os seres” (SILIPRANDI; DE SOUZA; BEZERRA; FABRO; BORGES; DAMIGO; BITTENCOURT; ESPINOZA; KUTZ , 2021).

As sementes crioulas, por serem “gratuitas”, garantem autonomia dos sistemas agroalimentares e promovem o empoderamento, a sobrevivência e a subsistência da agricultura familiar. É uma alternativa à promoção da independência financeira, uma vez que as variedades crioulas são adaptadas ao ambiente na qual estão inseridas, permitindo a seleção das “mais resistentes às pragas, à seca, que produzem boas quantidades e que podem ser guardadas” (PEREIRA, 2020). Esses aspectos viabilizam uma maior sustentabilidade socioambiental, pois não impactam negativamente a biosfera na medida que não necessitam de insumos agrícolas industrializados para a sua produção.

As variedades crioulas são consideradas essenciais para a viabilizar a soberania, segurança e diversidade alimentar, promovendo o direito à saúde integral da população. Possibilita colocar em prática o “Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura” (TIRFAA) visa garantir o uso e a conservação dos recursos fitogenéticos para a alimentação e agricultura, assim como a sua partilha equitativa (BRASIL, 2008). É elemento fundamental para viabilizar a agricultura sustentável e o alcance da segurança alimentar e produção de alimentos saudáveis.

A Rede de Agroecologia do Leste Paulista (RALP) é uma rede sociotécnica constituída por agricultores, técnicos de ensino, pesquisa e extensão rural, atuante desde os anos 2000 numa área de abrangência de 95 municípios da região administrativa de Campinas. Essa região é constituída por seis microrregiões: Bragança Paulista, Campinas, Limeira, Mogi Mirim, Piracicaba e São João da Boa Vista. Considerando a extrema importância do tema, a RALP promoveu reuniões nos meses de julho e agosto de 2021, com pessoas dessa região interessadas no assunto, dentre elas guardiões de sementes, agricultores e técnicos. Foram realizadas duas “rodas de conversas virtuais” com relatos de experiências dos participantes. Em decorrência dessas rodas de conversas foi criado o Grupo de Trabalho (GT) Sementes Crioulas da RALP.

O fortalecimento e a articulação do GT Sementes Crioulas ocorreram a partir da participação ativa de seus membros em reuniões virtuais com periodicidade quinzenais ao longo dos últimos dois anos. As redes sociais (Instagram e WhatsApp) foram essenciais para a comunicação entre os membros do GT e a divulgação de suas ações. Como ação principal, o GT Sementes Crioulas organizou o I Encontro sobre Sementes Crioulas da Rede de Agroecologia do Leste Paulista no município de Nazaré Paulista, no dia 1 de junho de 2022.

Descrição da Experiência

O I Encontro sobre Sementes Crioulas da RALP (figura 1) contou com apoio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Empresa Brasileira de



Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Agência Paulista de Tecnologias do Agronegócio (APTA), Faculdade Ciências Aplicadas da Unicamp (FCA), Associação Biodinâmica (ABD), Instituto de Pesquisas Ambientais/Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (IPA/SEMIL), Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista, Cervejaria Rusticana, além de voluntárias/os e ambientalistas.

Setenta e duas pessoas participaram do evento, em sua maioria agricultoras/es e representantes de instituições públicas, principalmente da região de Nazaré Paulista, Atibaia e Piracaia. O encontro alcançou a abrangência territorial de 17 municípios do Leste Paulista: Atibaia, Araras, Bragança Paulista, Campinas, Itatiba, Jaguariúna, Jarinu, Limeira, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Piracaia, Piracicaba, Santo Antônio de Posse, São João da Boa Vista, Sumaré e Valinhos) e seis de outras regiões do estado de São Paulo: Boituva, Fernandópolis, Guarulhos, Itapeverica da Serra, São Paulo e Osasco.

A programação do evento contou com uma palestra de abertura no tema “Desafios da rede de sementes crioulas do estado de São Paulo”, realizada pelo convidado Pedro Jovchevich, gestor da Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD). Após o término da palestra e a interação entre os participantes e o, oficinas foram realizadas a partir da distribuição dos participantes em quatro grupos, garantindo a presença de agricultoras/es em todos os grupos. A metodologia consistiu inicialmente em rodas de conversas/cultura (FREIRE, 1991) com o intuito de dialogar sobre as seguintes perguntas norteadoras ou “temas geradores” (FREIRE, 2005): 1) Quais os desafios enfrentados em ações que envolvem as Sementes Crioulas; e 2) Quais as propostas de soluções para superar estes desafios? Um painel formado com cartões de cores diferentes para essas duas perguntas foi elaborado e, posteriormente, cada grupo teve a oportunidade de apresentar o produto e as conclusões gerais para todos os participantes.

Após o intervalo do almoço, foi realizada uma Feira de Trocas de Variedades Crioulas, na qual seus integrantes tiveram a oportunidade de expor e trocar materiais e conhecimentos. A feira foi composta por guardiões/ãs de sementes, agricultoras/es dos Assentamentos de Reforma Agrária Sumaré II e Mariele Vive. Também participaram membros do Núcleo Vive Piracaia, Centro de Formação Paulo Kageyama, Viveiro Escola (Osasco), Núcleo Boca da Mata, Livre Rede Produtos do Bem, Movimento Cuiabá. Essência da Terra, Planeta Plantar, Sítio das Goiabeiras, Cooperativa de Trabalho, Assistência Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente (AMATER), Família Orgânica e representantes de Instituições como a CATI, Embrapa Meio Ambiente e Fundação Florestal.

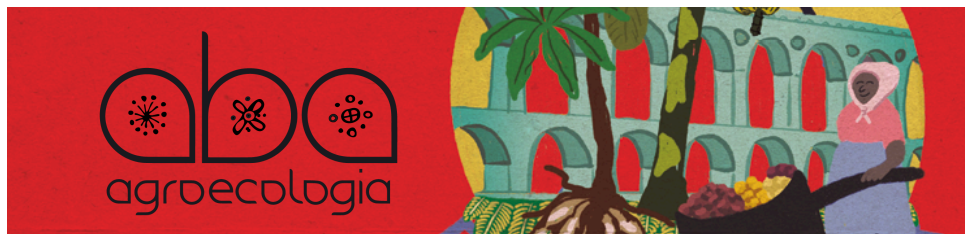


Figura 1 - I Encontro sobre Sementes Crioulas da RALP

Resultados

O diagnóstico e a sistematização coletiva das oficinas participativas, feitas pelo grupo de trabalho, são fontes fundamentais de estruturação desse projeto, servindo como subsídios para as próximas ações, com destaque para a formação de um Plano de Ação. O desenvolvimento dessa ferramenta foi possível devido o estabelecimento de uma relação direta entre o pesquisador e o universo da agricultura familiar, seus saberes e a importância das Sementes Crioulas e Guardiões através do Encontro.

As soluções sugeridas para as demandas levantadas, após uma sistematização, contribuíram como propostas encaminhadas ao comitê gestor do Plano de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado de São Paulo (PLEAPO-SP). Os seguintes objetivos foram propostos para o PLEAPO: 1) Fortalecer e ampliar a oferta de Mudanças e Sementes Crioulas em todo Estado de São Paulo; 2) Mapear sistematicamente as iniciativas de pesquisa, extensão, produção, armazenamento e eventos relacionados às Sementes Crioulas; 3) Possibilitar a geração de renda de agricultores e instituições que trabalham no tema das Sementes Crioulas; e 4) Resgatar e fortalecer as instituições públicas vinculadas à pesquisa e extensão rural relacionadas ao tema das sementes crioulas.

A promoção das ações mencionadas deve ser de responsabilidade da CATI, Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), IPA/SEMIL, Embrapa, Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), APTA e prefeituras municipais. Contando com o apoio da Rede de Agroecologia do Leste Paulista, organizações não-governamentais e da sociedade civil, ABD, Universidades e Unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

As coletas de dados do evento e das reuniões realizadas pelo grupo de trabalho propiciaram o desenvolvimento do mapeamento de 74 Guardiões de Sementes, em 30 cidades da região do Leste Paulista (figura 2), confirmando a relevância do olhar sobre o tema.

Para divulgação do projeto e da importância dos Guardiões e das Sementes Crioulas uma Cartilha informativa (figura 3 e figura 4) foi elaborada contendo os



principais tópicos: Definição e importância das variedades crioulas, formas de conservação e armazenamento, além da estrutura e funcionamento da RALP e o GT Sementes Crioulas.

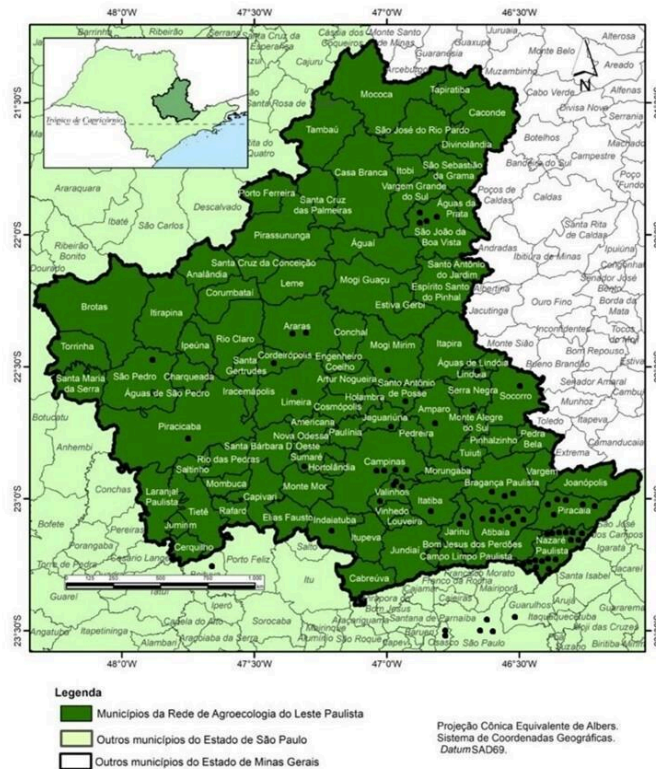


Figura 2 - Mapeamento dos Guardiões de Sementes: Atibaia (8), Araras(2), Boituva(1), Bragança Paulista(3), Campinas(4), Itapeverica da Serra(1), Fernandópolis(1), Guarulhos(1), Itatiba(1), Jaguariúna(1), Jarinu(2), Limeira(1), Lindóia(1), Monte Alegre do Sul(1), Nazaré Paulista(16), Osasco(2), Piracaia(6), Piracicaba(1), Santo Antônio de Posse(2), São João da Boa Vista(4), São Paulo(3), Sumaré(1), Valinhos(4), Socorro(1), São Pedro (1), Mogi Mirim (1), Indaiatuba (1), Amparo(1), Cordeirópolis (1), Paraguaçu (Sul de Minas) (1)



Figura 3 - Cartilha informativa parte 1



O QUE SÃO SEMENTES CRIOULAS ?	COMO ARMAZENAR?	REDE DE AGROECOLOGIA DO LESTE PAULISTA - GRUPO TRABALHO SOBRE SEMENTES CRIOULAS
<p>"São variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultoras/es familiares, assentadas/os da reforma agrária, indígenas e comunidades tradicionais, com características selecionadas por várias gerações, e adaptadas aos seus sistemas de produção." (ReSA, 2021)</p> <p>VANTAGENS</p> <ul style="list-style-type: none"> • As Sementes Crioulas são "gratuitas" garantindo autonomia para os produtores; • Carregam consigo uma herança histórica, cultural e genética; • Não dependem de insumos agrícolas (fertilizantes, agrotóxicos, etc.); • Não causam danos ao ambiente; • Associada com a Agroecologia, garante "comida no prato" saudável e diversa para todos! 	<p>1. Certificar que as Sementes estejam bem secas.</p> <p>2. Separe recipientes de preferência de vidro, limpos e sem umidade. Dica: passar uma vela no seu interior para "gastar o ar"</p> <p>3. Para evitar carunchos ou contaminações misturar com as sementes: cinzas, folhas de eucalipto, pimenta, cinamomo, terra de diatomácea ou cal virgem.</p> <p>4. Quando vedar/ tampar o recipiente: usar parafina ou cera de abelha para evitar a entrada de ar.</p> <p>5. Armazene os recipientes em local seco e arejado.</p> <p>(RESA, 2020)</p> 	 <p>A Rede de Agroecologia do Leste Paulista (RALSP) é uma articulação entre pessoas e entidades engajadas na construção e no fortalecimento da Agroecologia.</p> <p>O Grupo de Trabalho sobre Sementes Crioulas visa, através da união e força coletiva, promover ações de conservação e fortalecimento dos Guardiões de Sementes do Leste Paulista.</p> <p>Se você se identifica como um Guardião de Sementes ou se interessa pelo tema, venha participar conosco!</p>

Figura 4 - Cartilha Informativa parte 2

Agradecimentos

Sinceros agradecimentos aos Guardiões de Sementes que aceitaram dispor tempos de suas vidas para estabelecermos comunicações e trocas de saberes. A todos os membros do GT sobre Sementes Crioulas da Rede de Agroecologia do Leste Paulista e das Instituições envolvidas que fizeram a construção dessa experiência possível.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto no 6476, de 5 de junho de 2008. **Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura**. São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2005.

PEREIRA, Viviane; SOGLIO, Fábio. **A conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SILIPRANDI, Emma; DE SOUZA, Geani; BEZERRA Islandia; FABRO, Janete; BORGES, Lizely; DAMIGO, Luiza; BITTENCOURT, Naiara; ESPINOZA, Neltume; KUTZ, Talita. **Guardiãs de Sementes do Paraná: Terra, alimento e preservação da vida pelas mulheres**. 1. ed. Curitiba: Terra de Direitos, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 abr. 2022